

## EDITORIAL

### PAULO FREIRE (1921 - 1997): novas leituras

*A neutralidade da educação, de que resulta ser ela entendida como um quefazer puro, a serviço da formação de um tipo ideal de ser humano, desencarnado do real, virtuoso e bom, é uma das conotações fundamentais da visão ingênua de educação (FREIRE, 1983a, p. 32).*

No dia 25 de outubro de 2017, realizou-se, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, campus Maracanã, o evento *100 anos de Revolução Bolchevique: História e Memória*. Durante o debate relativo à conferência da professora convidada, alguém da plateia levantou-se e disse: “a senhora é comunista!”. Não estava sozinho, outros do seu grupo bradavam que não existiu ditadura no Brasil e, ainda, que a universidade é espaço de doutrinação. As tentativas de diálogo com o grupo, pela conferencista e pelos organizadores, não foram bem-sucedidas<sup>1</sup>. Outras manifestações semelhantes têm sido relatadas com certa frequência. Tempos sombrios, em que o diálogo, um dos temas mais presentes neste Dossiê, encontra pouco eco.

A UERJ e as demais universidades e instituições públicas brasileiras resistem às manifestações hostis ao exercício crítico da sua autonomia, apesar da censura

---

<sup>1</sup> Ver a respeito: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/professora-da-uerj-hostilizada-em-evento-sobre-revolucao-russa-22003757>; <https://jornalggn.com.br/noticia/grupo-de-extrema-direita-invade-palestra-sobre-100-anos-de-revolucao-russa-da-uerj>; <http://www.sintuperj.org.br/2017/10/30/por-mais-livros-e-menos-cassetetes/>

a alguns de seus dirigentes<sup>2</sup>, cobrando dos gestores públicos uma neutralidade impossível nos espaços mantidos pelo Estado.

Nessa conjuntura, a **Movimento - revista de educação** da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, defendendo que a coerência entre a opção proclamada e a prática (FREIRE, 1983b) é imprescindível, publicou, em junho último, o Dossiê *Gramsci: Educação, Política e Vontade Coletiva*. Ao lançar o segundo número de 2017, sentimo-nos honrados em dedicá-lo a um dos educadores mais importantes do século XX: Paulo Freire. Por ocasião dos 20 anos da sua morte, a **Movimento**, no seu sétimo número, presta, assim, justa homenagem ao patrono da educação brasileira.

Comprometido, ao longo de toda a sua vida, com a democracia e a educação dos oprimidos, Paulo Freire, no atual momento político do Brasil, vem sendo alvo da fúria de setores conservadores e descomprometidos com os direitos da maioria da população. A esse respeito, cabe lembrar Leandro Konder (1979), no texto *A Unidade da Direita*, em que indica a concordância das mais variadas correntes conservadoras (leigas, religiosas, metafísicas, sociológicas, moralistas, cientificistas, místicas ou, apenas, cínicas) em torno de uma questão central: a necessidade de “impedir que as massas populares se organizem, reivindicuem, façam política e criem a verdadeira democracia” (KONDER, 1979 *apud* COUTINHO, 1990, p. 47).

A educação que *desoculta* (FREIRE, 1988) é comprometida com as massas populares, com os homens e com as mulheres concretos, com a práxis. “Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a

---

<sup>2</sup> Ver, por exemplo: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/justica-rejeita-acao-do-mpf-contra-reitor-da-ufrrj.ghtml>; <http://apufpr.org.br/justica-do-rio-rejeita-acao-do-mpf-contra-servidores-do-colegio-pedro-ii/>

realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável” (FREIRE, 1983, p.21). Essa educação é igualmente comprometida com a democracia, cuja substância está na pluralidade, inclusive de opiniões que podem expressar interesses e direitos de grupos antagônicos ou diferenciados.

Neste Dossiê, deixamos de listar a vastíssima obra de Freire, assim como os merecidos títulos e as homenagens recebidos, no Brasil e no mundo. São numerosos<sup>3</sup>. Para tanto, sugerimos a leitura de *PAULO FREIRE Uma Biobibliografia*, cuidadoso trabalho organizado por Moacir Gadotti, com a colaboração de Ana Maria Araújo Freire, Ângela Antunes Ciseski, Carlos Alberto Torres, Francisco Gutiérrez, Heinz-Peter Gerhardt, José Eustáquio Romão, Paulo Roberto Padilha, publicado em 1996, pela Cortez Editora e pelo Instituto Paulo Freire.

Aqui buscamos reunir autores de diferentes gerações e países, com referenciais teóricos e aproximações também diferenciados em relação à obra do homenageado. São parceiros de trabalho do educador, estudiosos experientes e jovens leitores da obra de Paulo Freire. A todos eles, que generosamente participam deste número da **Movimento**, Freire talvez pudesse dizer: “no fundo, este deve ser o sonho legítimo de todo autor - ser lido, discutido, criticado, melhorado, reinventado, por seus leitores (FREIRE, 2013, p.79).

Esta edição traz artigos, ensaios, documentos, resenhas e uma entrevista. No primeiro artigo, *Retrospectiva sobre a Educação Popular e os Movimentos Sociais no Brasil*, Maria da Gloria Gohn, destacando a obra de Paulo Freire,

---

<sup>3</sup> O educador acaba de receber mais um reconhecimento internacional. Seu acervo agora integra o Programa Memória do Mundo da UNESCO. Ver: <https://en.unesco.org/news/international-advisory-committee-recommends-78-new-nominations-unesco-memory-world>.

Da mesma forma, vale registrar conforme cronologia da Universidade Federal Fluminense: "1966: Professor Paulo Freire recebe da UFF o título de Dr. Honoris Causa, concedido em 1995", pela Faculdade de Educação desta Universidade.

aborda a educação popular e sua relação com os movimentos sociais no debate sobre os sujeitos sociopolíticos do processo de mudança social.

Em *A trajetória inicial de Paulo Freire: do Desenvolvimento e das Tensões do Seu Método de Alfabetização de Adultos (1958-1967)*, Rodrigo Gomes busca localizar o contexto e os fundamentos do método freireano de alfabetização de adultos, resgatando algumas críticas de autores progressistas e conservadores em relação às consequências simbólicas e práticas da proposta de Freire.

Jane Paiva, por sua vez, contribui com o artigo *Em Defesa do Legado de Paulo Freire*, no qual, evocando memórias como fontes orais, reconstitui um passado, forjando a narrativa de uma experiência de formação pelo olhar do presente, no convívio e no entrecruzamento com a presença de Paulo Freire e com os sentidos que deixou como legado à autora.

A seguir, Diego Chabalgoity apresenta *Por uma Pedagogia da militância: identidade coletiva como fundamento da educação popular*, artigo que traz elementos conceituais formadores desse debate. Sob a perspectiva marxista, defende que a formação política de educadores e educadoras populares é tão importante quanto a formação pedagógica, porque, na verdade, em suas radicalidades, não se separam.

No ensaio *A Importância de Paulo Freire para Diversas Gerações de Docentes*, Nilda Alves e Virgínia Louzada discutem os impactos que a obra do educador – entendida como experiências e textos – teve em duas gerações de docentes, ressaltando a importância de suas contribuições para os processos formativos docentes.

*Pedagogia da Utopia: um Diálogo entre Paulo Freire e Ernst Bloch* é o ensaio de Frederico Lopes e Antônia Vitória Aranha. Nele, os autores fundamentam o que

denominam como *Pedagogia da Utopia*, ancorados nos trabalhos de Paulo Freire e Ernst Bloch. Buscando conexões entre eles, sobretudo a partir das categorias *sonhos*, *esperança* e *utopia*, destacam a importância de uma reflexão crítica sobre a utopia nos tempos que correm.

Três artigos trazem novos olhares para a produção de Paulo Freire a respeito do continente africano, sem a ele se limitar. No primeiro deles, *Amílcar Cabral por Paulo Freire - Para pensar pedagogias del sur*, Lídia Mercedes Rodriguez analisa aspectos do pensamento de Amílcar Cabral a partir da leitura de Paulo Freire. A autora indica quatro contribuições para as pedagogias do sul comuns a ambos os intelectuais: o pensamento no território, a preocupação política como principal motivação, uma metodologia que está interessada em colocar a experiência existencial do sujeito objeto de sua reflexão e a centralidade da colonialidade como preocupação pedagógica.

Em *O que Paulo Freire ensinou na África ou o Segundo Caderno de Cultura Popular*, Orlando Chemane procura compreender os conteúdos do *Segundo Caderno de Cultura Popular*, destinado a São Tomé e Príncipe e sua atualidade não somente na África, como em outras sociedades oprimidas e dependentes. Adelino Assane e Arlindo Juliasse complementam as novas leituras sobre a contribuição de Freire ao povo africano com o artigo *Escola Como uma Base para o Povo Tomar o Poder? Diálogo entre Samora Machel e Paulo Freire*.

O referencial freireano também inspira estudos sobre a criança. Ivanilde de Oliveira, acentuando que o ensino da filosofia, na perspectiva freireana, é *com a criança* e não *para a criança*, apresenta o artigo *A Dialogicidade na Educação de Paulo Freire e na Prática do Ensino de Filosofia com Crianças*. O objetivo é analisar a dialogicidade na educação de Paulo Freire, considerando suas dimensões existenciais, ético-política e metodológica e o uso do diálogo freireano no ensino de filosofia *com crianças*. Odiliana Souza, em *O Sentido da*

*Formação Humana e as Possibilidades Pedagógicas do Alfabetizador com Crianças na Educação Fundamental, a partir do Diálogo com Paulo Freire*, reflete sobre o sentido da formação humana como possibilidade ontológica do indivíduo em ser sujeito e não objeto de outros homens. Dialogando com Freire, sugere alguns elementos fundamentais na alfabetização de crianças.

Maria Lucia de Oliveira e Olga de Oliveira apresentam o artigo *Paulo Freire e formação de educadores: uma epistemologia em construção dialógica?* As autoras, com o objetivo de estimular reflexões sobre a complexidade de práticas educacionais libertadoras no atual contexto político e educacional da sociedade brasileira, compartilham experiências referenciadas em estudos freireanos, fundamentadas em dialogicidade na formação de educadores.

Francine dos Santos é a autora do artigo *Considerações sobre a Educação Popular e o Serviço Social: um diálogo com os pressupostos freirianos*<sup>4</sup> e aborda nele a relação entre uma determinada concepção de educação popular e o Serviço Social. Ela recupera percursos e características da concepção freireana, sustentando a necessidade do diálogo entre a profissão e a educação popular.

**Movimento - revista de educação** entrevistou Carlos Alberto Torres, sociólogo argentino, professor de Ciências Sociais e Educação Comparada na University of California, Los Angeles - UCLA. Diretor Fundador do Instituto Paulo Freire de São Paulo/BRA, Buenos Aires/ARG e da UCLA/USA, ocupa, desde 2015, a *UNESCO Chair in Global Learning and Global Citizenship Education*, na UCLA.<sup>5</sup> A entrevista recupera a convivência entre o entrevistado e Freire e a recepção às ideias do educador pernambucano na UCLA, problematizando, ainda, questões centrais para uma agenda educacional na atualidade.

---

<sup>4</sup> Freiriano ou freireano? As duas formas estão corretas. A equipe editorial decidiu usar a segunda forma, respeitando quando os autores optaram pela primeira.

<sup>5</sup> Para conhecer melhor o trabalho do Dr. Carlos Alberto Torres sugerimos consultar: <https://carlosatorres.com/>

Na seção *Documentos*, podem ser lidas três contribuições relevantes. Na primeira delas, Claudius Ceccon, Diretor Executivo do Cecip – Centro de Criação de Imagem Popular, criado em 1986, apresenta *Com Humor e Paulo Freire: a Educação na Guiné Bissau - 1976 – 1980*. Ceccon contextualiza o momento de produção do suplemento especial do jornal NÔ PINTCHA<sup>6</sup>, com base em uma série de diapositivos transformada em história em quadrinhos e apresentada no Primeiro Encontro de Educadores dos países africanos de expressão portuguesa, com representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e da FRETILIN - Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente.

*A Emoção de Estar em Angicos - 54 anos depois*, é a contribuição de Cláudia Cristina Andrade, Inez Helena Garcia e Cecília Goulart ao Dossiê Paulo Freire. As autoras falam sobre o *IV Seminário Internacional Diálogos com Paulo Freire*, realizado em Angicos - RN, marcado pela resistência a um projeto de poder que tenta destruir conquistas históricas. O documento traz registros preciosos dos ‘alunos de Freire’. O seminário é uma promoção do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Rio Grande do Norte (SINTE/RN), desde 2013.

A terceira contribuição veio de Portugal, mais precisamente do professor Licínio C. Lima, doutor em Educação e professor catedrático da Universidade do Minho. *“Política e Politicidade da Educação”*: uma disciplina sobre Paulo Freire lecionada em Portugal é um rico relato sobre a construção e a experiência de lecionação de uma disciplina criada durante o ano letivo de 1998-1999 no então Departamento de Sociologia da Educação e Administração Educacional do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho (Braga, Portugal), atualmente designado Departamento de Ciências Sociais da Educação do

---

<sup>6</sup> Acervo Claudius Ceccon. Material cedido, nos termos da Creative Commons Attribution para uso não comercial.

Instituto de Educação da UMinho. A profundidade da proposta da disciplina é elucidativa sobre o espaço ocupado por Freire naquela Universidade, além da sua atualidade como educador do mundo.

Duas resenhas complementam este Dossiê. Daniela Queiroz, com a resenha do livro organizado por Carlos Frederico Loureiro e Juliana Rezende Torres, *Educação Ambiental - dialogando com Paulo Freire*, e Ana Paula Mora e Jaqueline Ventura, com a resenha de *Essa Escola Chamada Vida*, de Paulo Freire e Frei Betto.

**Movimento** encerra este número com a apresentação de um artigo submetido à revista, em demanda contínua, qual seja, *Tempos e Espaços Escolares no Programa Mais Educação: os truques e o mito das ampliações em escolas públicas brasileiras*, de John Mateus Barbosa e Jamerson Antônio da Silva. Os autores analisam a dinâmica de adequação do espaço e do tempo escolar em escolas públicas municipais de Caruaru - PE, sob a indução do programa *Mais Educação*.

A equipe da **Movimento** não poderia deixar de agradecer a todos os que contribuíram para a elaboração do seu número 7. A Luiz Paulo Labrego de Matos, da FEUFF, pela assessoria linguística. Nosso agradecimento também à professora Ana Lole, ao Vitor Lima Menezes, da FEUFF, e ao Roberto Azevedo, que estuda na UFF para ser professor. Nosso agradecimento especial a Claudius Ceccon, pela generosidade em ceder o seu acervo, pelos esclarecimentos prestados e pela inspiradora capa que reafirma a sintonia de Paulo Freire com os tempos atuais.

Niterói, novembro de 2017.

Maria Inês Bomfim

Percival Tavares da Silva

## Referências

COUTINHO, C.N. *Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. 215p.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler em três artigos que se complementam*. 5ª edição. São Paulo, 1983a. 96p.

\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b. 79p.

\_\_\_\_\_. Novos tempos, velhos problemas. In: SERBINO, R. *et al* (orgs). *Formação de Professores*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 41-47.

\_\_\_\_\_. *Professora, sim; tia não*. Cartas a quem ousa ensinar. 24ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 187 p.